



Associação Nacional dos Sargentos da Guarda

COMUNICADO:

No seguimento da problemática que hoje domina a vida diária do País e dos elementos das Forças de Segurança, a nova Direção da Associação Nacional dos Sargentos da Guarda (ANSG), recém-empossada em 13/01/2024, não poderá deixar de reiterar junto dos seus associados, bem como de todos os militares da Categoria Profissional de Sargentos que, fazendo parte da Plataforma que congrega as várias Associações da GNR e os vários Sindicatos da PSP, encontra-se alinhada com todas as ações de protesto e formas de luta que legitimamente possam ser realizadas de norte a sul do País, na defesa dos legítimos interesses dos militares da Guarda.

A ANSG posiciona-se claramente, exigindo o mesmo tratamento para os militares da Guarda Nacional Republicana, o mesmo que foi dado aos elementos da Polícia Judiciária no que respeita ao Suplemento de Missão. Efetivamente, os militares da GNR no exercício das suas funções policiais, não possuem menor risco, insalubridade ou penosidade, acrescidas as limitações e restrições legais por via da sua condição. Aos militares da Guarda, não lhe compete aferir quais os impactos económicos dessa medida, uma vez que, defendemos a justeza da sua atribuição aos elementos da PJ, assim jamais poderemos aceitar um valor inferior para os militares GNR.

Os últimos dezanove anos têm sido de absoluta tormenta para os militares da GNR, com perda das garantias que provinham da necessária compensação pela sua condição militar e policial. Realçar aquele que foi o maior atentado à sua condição, ou seja, o regime de cálculo da pensão de reforma que será aplicado no futuro aos militares, por força do regime geral da segurança social (admitidos a partir de 2006), mas também aos militares do regime convergente (admitidos entre 1993 e 2005), somada à perda da percentagem de aumento de tempo de serviço e o aumento da idade de reforma. Vingar outra perda gravíssima, um direito absolutamente inalienável, que se materializou no apagar do Estatuto dos militares da GNR o direito absoluto ao alojamento nos Quarteis, que hoje está limitado a ...“sempre que possível”...

Caros camaradas Sargentos, nunca como hoje esteve tão marcado o sentimento de desrespeito, o desprezo e o ultraje a que nos votaram nos últimos dezanove anos. Hoje, acicatados pela atitude vil deste Governo, perante tamanha discriminação no que respeita ao suplemento de missão, importa que não esqueçamos o que nos foi sendo retirado ao longo dos anos, importa que não esqueçamos a recusa deste Governo da revisão do nosso Estatuto Remuneratório, a ANSG tudo fez junto dos atores políticos, numa insistente reivindicação, que apenas contou com a surdez e visão selectiva daqueles que nos tutelam, com os resultados que estão à vista de todos. Este é o tempo de se exigir respeito!

O momento que hoje vivemos é marcante do ponto de vista histórico, existe pela primeira vez uma grande união entre os camaradas das Forças de Segurança e também das suas estruturas representativas. É chegado o momento de exigirmos respeito pela nossa condição militar e policial, que só por via da maior mobilização de sempre permitirá obter sucesso nas justas reivindicações que apresentamos. Desse modo o dia 24/01/2024 em Lisboa, será o momento de marcar a diferença.

À ANSG, cumpre-lhe apelar a todos os Sargentos para que não deixem de se mobilizar, pois as razões são muitas, a grandeza da injustiça de que estamos a ser alvo, deverá ser o ponto cimeiro da nossa união coletiva. A ANSG renova o seu compromisso de continuar a bater-se com afinco pela defesa dos Sargentos.

Dignificação e Profissionalismo

Lisboa, 18 de janeiro de 2024

O Presidente da Direção, Ricardo Rodrigues